

# O morango de ouro



Prefeitura Municipal de  
Bom Princípio

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e  
Desporto -SMECD Bom Princípio



## ***Prefácio***

A educação passou por um período delicado de transformações no ano de 2020. Novas formas de educar se construíram, e novas formas de aprendizagem apareceram. Para ampliar os mecanismos de ações educativas e culturais, valorizando e preservando as memórias do município de Bom Princípio, a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto lançou um Projeto: “Faço Parte dessa História”, instituído pelo decreto 78/2020. Um dos focos do projeto é o livro “O morango de ouro”, uma produção didático-pedagógica, lúdica e cultural, que constitui material permanente para ensino e pesquisa da história local.

Esse projeto prevê que os estudantes, de maneira geral, sejam beneficiados com a dinâmica do livro. O material é direcionado a alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, que estudam a história local, incluída no currículo já adaptado à Base Nacional Comum Curricular.

Essa obra é um aporte interdisciplinar, tendo em vista que foi construída sobre eixos que vinculam todas as áreas de conhecimento presentes nos currículos escolares. O material, distribuído gratuitamente nas escolas municipais, serve como apoio pedagógico, como livro didático e como incentivador da leitura e da escrita.

Certamente, nosso objetivo é alcançado toda vez que os leitores bom-principienses abraçam a ideia de contar a história local, tornando-se multiplicadores culturais e valorizando o patrimônio do nosso município.

Um afetuoso abraço,

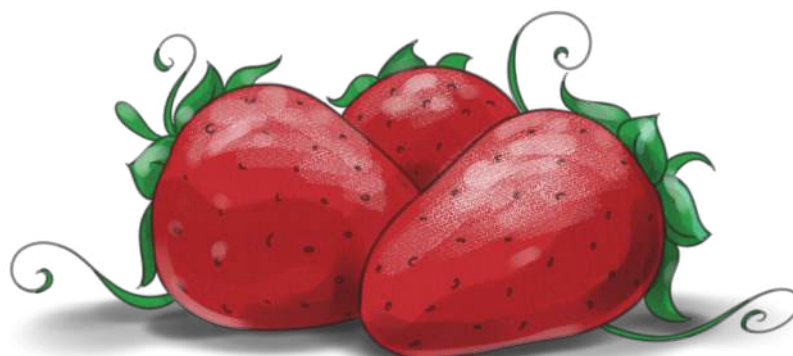
Vanessa Friebel de Quadros Steffen  
Secretária de Educação, Cultura e Desporto



# O morango de ouro

Secretaria Municipal de  
Educação, Cultura e Desporto  
- SMECD de Bom Princípio

produção de  
**Studio 58**



**Prefeitura Municipal de Bom Princípio**  
Secretaria de Educação, Cultura e Desporto  
SMECD  
2020

Projeto gráfico, texto e ilustrações:  
**Studio 58 Produções Artísticas**

Pesquisa histórica e texto das caixas históricas:  
**Carlos Eduardo Ströher**

Revisão textual:  
**Tatiane Kaspari**

Impressão:  
**Impressos Portão**  
CNPJ 88263942/0001-03  
1ª edição - 1000 exemplares  
Papel capa: Supremo 300  
Papel miolo: Couchê fosco 170

Distribuição gratuita

Disponível em formato on-line no site:  
[www.bomprincípio.rs.gov.br](http://www.bomprincípio.rs.gov.br)



Quando acordou naquela manhã, Lucas levantou-se num pulo. Havia esperado muito pelo final de semana na casa dos tios, em Bom Princípio. Ele havia se mudado para Porto Alegre aos três anos, mas continuava apaixonado por sua cidade natal. Nela, sentia-se livre, podia caminhar sozinho pela rua, conhecia as pessoas e os lugares.

Naquele sábado, a animação de Lucas tinha um motivo especial, já que ele acompanharia sua prima Angélica à Festa do Moranguinho: a mais esperada de todas as festas na cidade!





Angélica também estava entusiasmada. Depois de meses de preparativos, havia chegado o momento de ir à festa com seu traje de Moranguete. A alegria de ser uma autoridade mirim da Festa Nacional do Moranguinho encorajava um sonho: um dia, ela seria a Rainha da Festa.

Lucas gostava da ideia de ser “acompanhante de uma autoridade”, pois sabia que seria recebido como um visitante ilustre.







Ao avistar o morangão na entrada da festa, Lucas ficou com o coração acelerado. Quantas lembranças boas ele tinha daquele parque! Mas a melhor época para visitá-lo, certamente, era durante a festa; a magia em torno dos morangos tornava tudo muito especial e gostoso.



Depois de atravessar o morangão, Lucas ficou admirado ao ver o castelo da realeza da Festa do Moranguinho. O menino mal teve tempo de observá-lo por fora, pois Angélica logo o puxou para dentro. Ela estava ansiosa para apresentá-lo a suas amigas soberanas.

Uau! Como elas eram lindas e simpáticas!

A timidez de Lucas deu lugar a uma conversa suave e animada com a rainha e as princesas.

Então, soaram as trombetas! Era o anúncio de que o espetáculo de bonecos estava começando. Lucas e Angélica se juntaram às crianças que corriam para se acomodar e assistir ao show.

Quanta diversão no teatro!







Uma agricultora tentava proteger os morangos da horta do Reino dos Bons Princípios de uma lagarta esfomeada. Até mesmo a coroa do rei Máximus havia desaparecido, e tudo indicava que o animalzinho era o culpado. Entre correrias e sustos, a lagarta foi capturada. Para surpresa de todos, ela transformou-se numa linda borboleta, que voou pelo salão, enquanto as pessoas tentavam tocá-la. Nesse momento, o Rei Máximus contou que aquela era uma apresentação especial e lançou um desafio às crianças presentes.

— Escondi o morango de ouro do meu cetro em algum lugar da cidade. Aqueles que conhecerem muito bem Bom Princípio e sua história poderão encontrá-lo e trazê-lo de volta até o castelo para ganhar o grande prêmio: passaporte para todos os shows e para o parque de diversões da festa.



Com essa mensagem surpreendente, a apresentação teatral terminou. A música seguiu tocando em outros palcos do parque, enquanto as crianças saíam agitadas com o desafio. Quase ninguém reparou que a borboleta não voltara para a horta de onde havia saído.

— Angélica, seria tão legal encontrar o morango do rei! Não sei muito sobre a cidade, mas talvez possamos conseguir juntos.

— Mas por onde começar nossa busca?

— Por onde eu não sei, Angélica, mas precisamos ir logo. Todas as crianças da cidade devem procurar também. Vamos pegar as bicicletas na tua casa?

— Ótima ideia! — concordou Angélica.



Saíram correndo pelo parque. Lucas teve a impressão de ver a borboleta da horta real sobrevoando os estandes com morangos. Será que ela gostava de moranguinhos tanto quanto ele?

Quando Lucas e Angélica chegaram ao parque de diversões, tiveram de diminuir a velocidade para passar entre a multidão que se divertia na festa. Depois de atravessar os portões do parque, bastaram alguns passos para chegar à casa de Angélica.





### Antigo prédio do Hospital São Pedro Canísio

Há quase cem anos, surgiu a ideia de construir um hospital em Bom Princípio. A obra, inaugurada em 1931, resultou do esforço de líderes religiosos e da comunidade. Na época, ficava mais distante do “centro” da vila, localizado na Rua Irmão Weibert. Em 2018, o hospital foi transferido para um novo local, mais adequado às novas necessidades.



Quando pegaram as bicicletas, Lucas e Angélica viram a borboleta da horta real fazer acrobacias em volta deles antes de voar até o prédio do antigo hospital São Pedro Canísio. Os primos resolveram segui-la. Eles estavam tão empolgados que, quando a borboleta levantou voo em direção à Rua Irmão Weibert, nem pensaram duas vezes. Contornaram a quadra e desceram a rua a toda velocidade, até avistarem a borboleta sobre a capelinha na esquina do Seminário.



### Seminário São João Maria Vianney

O prédio do Seminário abriga rapazes que buscam a formação religiosa. Nesse local, funcionou inicialmente o Colégio Santa Theresa, uma escola para meninas, administrada pelas Irmãs de Santa Catarina. Em 1948, a construção foi reformada pelos padres seculares, que fundaram o Seminário.



### Casa da Música (Haus Der Musik)

O casarão foi construído em 1924 e já foi usado como moradia, casa comercial, sede de um Grupo Escolar e de uma cooperativa agrícola. Nos fundos da casa, havia um galpão para abrigar os cavalos enquanto seus donos iam à missa ou resolviam seus negócios. Com o restauro concluído em 2019, a casa tornou-se sede da Orquestra WBK - Winterschneiss BlassKapelle, do Conselho de Patrimônio e da Associação Comunitária.



Assim que as crianças a alcançaram, a borboleta levantou voo novamente para pousar em frente à Casa da Música. Angélica e Lucas se prepararam para atravessar a rua, mas a borboleta serelepe bateu asas mais uma vez. Os primos a seguiram até a torre da igreja, onde a avistaram na janela mais alta.

— E agora? Será que devemos ir até lá? Será que a borboleta quer nos dizer alguma coisa? — Lucas estava intrigado.

— Eu não sei se faz sentido, mas já ouvi dizer que muitas histórias de Bom Princípio passam por essa igreja.

— Então vamos entrar para ver se descobrimos algo — decidiu Lucas.

**Igreja Matriz  
Nossa Senhora da Purificação**

A igreja foi construída entre os anos de 1871 e 1910, em estilo neogótico. É caracterizada por paredes de pedras grês, altar-mor, vitrais, imagens sacras e órgão de tubos vindo da Alemanha. As belíssimas pinturas internas, retratando cenas bíblicas, são do artista Ferdinand Schlatter e tiveram suas inscrições em alemão cobertas por tinta na época da Segunda Guerra Mundial, quando a língua alemã foi proibida no Brasil.



Assim, os primos foram até as portas da igreja, que estavam abertas. Ficaram surpresos com o que viram: inúmeras borboletas de todas as cores e tamanhos voavam pelo teto em direções diferentes, até pousarem numa só pintura, misturando-se às cores da obra.

— Você viu isso? — disseram os dois ao mesmo tempo.

Uma voz gentil, vinda de cima de um andaime, perguntou:



– Olá, crianças! Estão procurando por algo?

Era o Sr. Vicente, o restaurador da igreja.

– Sim! Estamos numa missão. Procuramos o morango dourado do Rei Máximus – explicou Angélica – e precisamos subir na torre, pois a borboleta que nos trouxe aqui está lá nos esperando.

– Estou trabalhando aqui, restaurando essas pinturas. Como precisei abrir as portas da igreja para ventilar o ambiente, pode ser que alguma borboleta tenha entrado, mas não posso permitir que subam na torre. Tudo está em obras e não seria seguro para vocês – afirmou Vicente. – Não compreendi muito bem qual é sua missão, mas se a borboleta trouxe vocês até a igreja, talvez eu possa explicar sobre as pinturas que estou restaurando.







Nesse momento, Lucas reparou na beleza daquela igreja. Havia tanto tempo que não entrava ali, que nem se lembrava das pinturas.

– Queremos saber, sim – os primos falaram em coro.

– O Rei disse que só quem souber a história da cidade pode encontrar o morango de ouro. A borboleta deve ter nos trazido aqui por isso – respondeu Angélica.



Sr. Vicente ficou impressionado com a euforia das crianças, que só aumentava à medida que ele contava a história da igreja.

– Essas pinturas foram feitas por um artista alemão, chamado Ferdinand Schlatter. Ele levou dois anos para terminá-las, no início do século passado. Com o tempo, as pinturas, assim como o prédio todo, precisaram de reparos cuidadosos para manter sua originalidade.

– E essa pintura? O que ela retrata? – Lucas apontava para a imagem onde as borboletas haviam pousado.

– Esta pintura mostra a cidade quando ainda era uma pequena vila de imigrantes. Naquele tempo, a comunidade se uniu, construiu essa igreja, escolas, ruas e o hospital.



– O Sr. Guilherme Winter foi quem começou essa cidade, não é mesmo?

Lucas queria mostrar que também sabia um pouco da história, mas Angélica fez questão de corrigi-lo:

– Na verdade, Lucas, muito tempo antes da chegada dos alemães, os índios kaingang já habitavam essas terras em torno do Rio Caí, coletando, caçando e pescando para sobreviver.

– Isso mesmo! – completou Vicente. – O casal Guilherme e Elisabeth Winter chegou aqui na década de 1840. Os Winter venderam lotes para outros imigrantes, fundando a colônia conhecida como *Winterschneiss* ou Picada dos Winter. Esse local foi crescendo e, muitos anos depois, em 1982, tornou-se o município de Bom Princípio. Um pouco da história da cidade está registrada nos prédios que estão sendo restaurados. Esse pode ser o caminho para encontrar o que vocês procuram.



### Além dos imigrantes alemães

Indígenas e povos de outras culturas, como descendentes de portugueses e africanos, ocuparam a região de Bom Princípio antes da chegada dos alemães, por volta de 1850. Nas últimas décadas, pessoas de diferentes origens vieram morar na cidade, contribuindo para a riqueza cultural e o desenvolvimento econômico do município.







Angélica e Lucas se despediram do Senhor Vicente, agradecendo por sua gentileza. As crianças queriam encontrar o morango de ouro o mais rápido possível. Ao saírem da igreja, porém, perceberam que a borboleta já não estava lá.

— E agora, para onde iremos? — perguntou Lucas. — Angélica, se tu fosses uma borboleta, para onde irias?





– Se eu fosse uma borboleta, eu procuraria uma flor – respondeu Angélica. – Mas essa não é uma borboleta comum.

– Então por que tu achas que ela veio para cá?

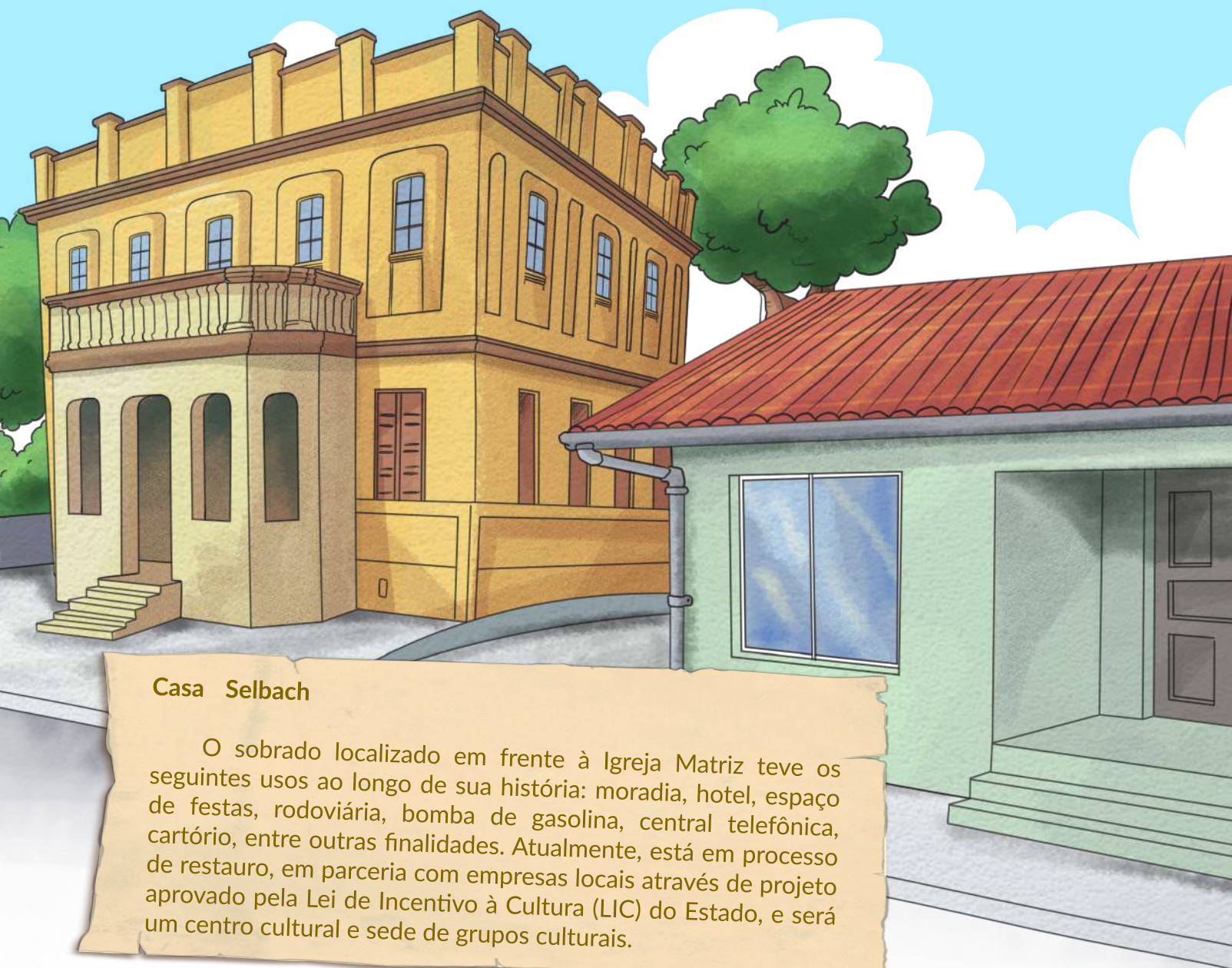
– Esta é a rua Irmão Weibert, uma das mais importantes na história da cidade – disse Angélica, já com um sorriso no olhar.

– Como assim? – perguntou Lucas.

– Os imigrantes chegaram pelo Passo Selbach, no rio Caí, mas foi aqui que eles se reuniram, perto dessa igreja e do Juvenato ali do lado. Essa rua era o coração da cidade e hoje é nosso centro histórico.

– Então estamos no lugar certo! – concluiu Lucas. – O morango só pode estar por aqui. Que outros lugares podemos visitar?





### Casa Selbach

O sobrado localizado em frente à Igreja Matriz teve os seguintes usos ao longo de sua história: moradia, hotel, espaço de festas, rodoviária, bomba de gasolina, central telefônica, cartório, entre outras finalidades. Atualmente, está em processo de restauro, em parceria com empresas locais através de projeto aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) do Estado, e será um centro cultural e sede de grupos culturais.

— Há o Seminário nesse lado, e o Juvenato no outro. Essa casa bem aqui em frente é a Casa Selbach, que também está sendo restaurada para se tornar um centro cultural. A borboleta pode ter ido para lá! Vamos ver?

Ao atravessarem a rua, viram a borboleta voando da casa em reformas em direção ao Juvenato. É claro que a seguiram! Viram-na dar algumas piruetas e desaparecer dentro do prédio.

Os primos chegaram agitados ao Juvenato, onde foram recebidos por uma senhora muito simpática.



– Bom dia! A senhora viu uma borboleta entrando nesse prédio?  
– Borboleta? Agora, não. Mas sempre aparecem borboletas nesses jardins floridos.

– Na verdade, estamos seguindo algumas pistas para encontrar um objeto especial e, para isso, precisamos saber mais sobre a história da cidade – Lucas tentou explicar.

– Se quiserem saber algo sobre a educação em Bom Princípio, podem perguntar. Eu sou Maria, fui professora por muitos anos e, quando era criança, estudei na antiga escola para meninas Santa Theresa. Completei meus estudos no internato do Colégio Santa Catarina, em Novo Hamburgo, para onde iam as meninas que desejavam ser professoras.

– E os meninos? Havia uma escola para eles? – Angélica questionou.

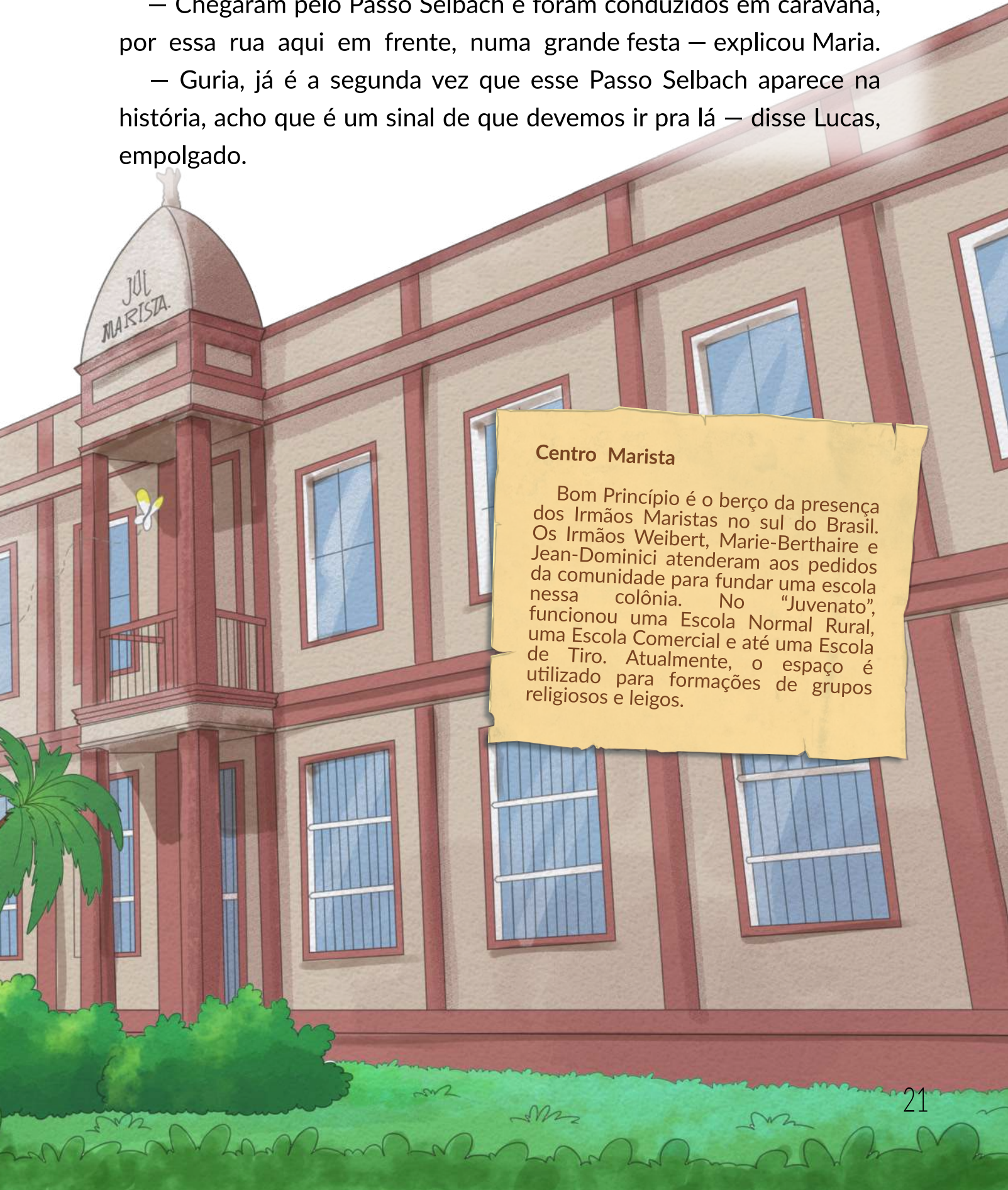
– Sim, o Colégio Sagrado Coração de Jesus funcionava no prédio em que estamos, o Juvenato. A história dessa escola começou lá pelo ano de 1900, quando três irmãos maristas franceses chegaram a Bom Princípio e trouxeram um pouco dos padrões europeus, que contribuíram para a cultura dessa cidade.





– Chegaram pelo Passo Selbach e foram conduzidos em caravana, por essa rua aqui em frente, numa grande festa – explicou Maria.

– Guria, já é a segunda vez que esse Passo Selbach aparece na história, acho que é um sinal de que devemos ir pra lá – disse Lucas, empolgado.



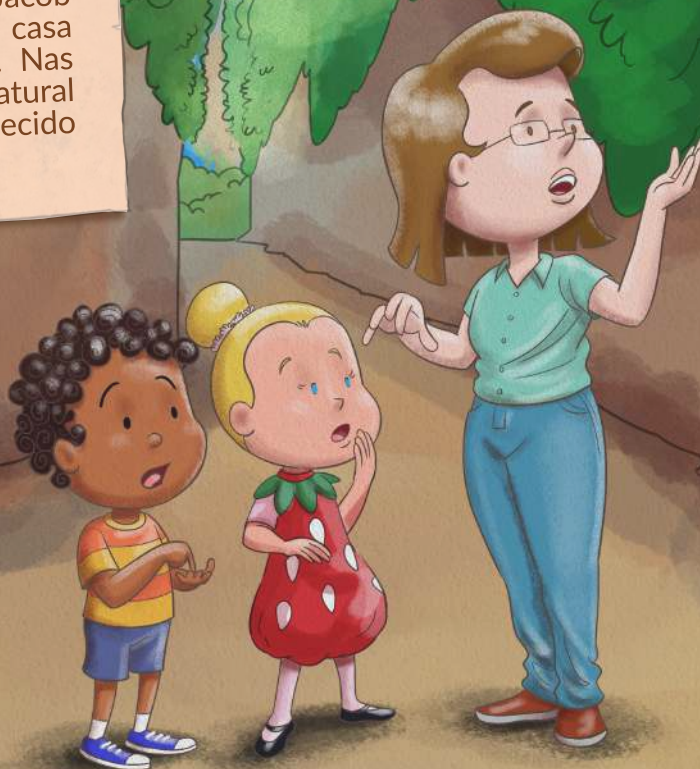
#### Centro Marista

Bom Princípio é o berço da presença dos Irmãos Maristas no sul do Brasil. Os Irmãos Weibert, Marie-Berthaire e Jean-Dominici atenderam aos pedidos da comunidade para fundar uma escola nessa colônia. No “Juvenato”, funcionou uma Escola Normal Rural, uma Escola Comercial e até uma Escola de Tiro. Atualmente, o espaço é utilizado para formações de grupos religiosos e leigos.



## Passo Selbach

O Passo Selbach remete a uma região de passagem do Rio Caí, onde, antes de existirem pontes, havia uma barca que fazia a travessia das pessoas. No local, viveu um dos primeiros imigrantes de origem alemã, Philipp Jacob Selbach, que fundou uma casa comercial às margens do rio. Nas proximidades, há um túnel natural de pedra, popularmente conhecido como Paredão.



— Ir até o Passo Selbach? — interrompeu Maria. — São mais de três quilômetros até lá, e o trajeto passa por ruas movimentadas. Seria bom consultar seus pais antes.

— A senhora está certa — concordou Lucas. — O rei Máximus não enviaria as crianças em uma missão perigosa.

— É melhor pensar no que já aprendemos para decidirmos aonde ir — Angélica sugeriu.

— Está certo. Na igreja, aprendemos sobre o início da cidade, sobre os primeiros habitantes e os colonizadores. Aqui, no Juvenato, sobre as primeiras escolas. Agora, o que ainda temos para aprender?



– Parece que conheceram histórias sobre a união, a fé, o trabalho e a educação do povo dessa cidade. Talvez possam fazer descobertas também sobre a cultura – sugeriu Maria.

– Acho que tens razão – disse Lucas, andando de um lado para outro – a história também está avançando no tempo. Precisamos ir para um lugar que nos conte um pouco sobre a cultura.

– Um lugar onde se preserve ou se celebre a cultura da cidade... – complementou Maria.

– A festa! É claro! Vamos?

– Lucas, como não pensamos nisso antes? Tudo o que aprendemos nos leva de volta ao parque. Vamos ver o que nos espera por lá!



#### Vicente e Maria: quem são?

Os personagens não são reais, mas homenageiam pessoas importantes para a história local. Alfredo Vicente Scherer, nascido em 1903, foi o primeiro cardeal do Rio Grande do Sul, e é conhecido como Dom Vicente. Nas áreas da educação e da saúde, duas mulheres se destacaram: Maria Jaeger, uma das primeiras professoras das escolas locais; e Maria Mendel, parteira que viveu na cidade e que auxiliou no nascimento de muitos moradores locais.





Angélica e Lucas despediram-se de Maria e, ao saírem do Juvenato, encontraram a borboleta em um voo tranquilo. Aliviadas, as crianças a seguiram em direção ao parque municipal. No caminho, ficaram imaginando como seria, antigamente, aquele trajeto.



### Da alfafa ao morango

A produção de alfafa está representada na bandeira de Bom Princípio, pois era uma das principais atividades econômicas até o final dos anos 1960. Nessa época, foram plantadas as primeiras mudas de morango, mas a produção só aumentou na década de 1980, quando surgiu a ideia de uma festa que representasse a cidade. A primeira festa do Moranguinho ocorreu em 1986.



Em pouco tempo, já estavam em frente ao parque.

— O parque é tão grande! Com tantos morangos, como vamos encontrar o de ouro? — Angélica lamentou.

— O morangão! — gritou Lucas. — Quando lembro de Bom Princípio, sempre penso nele!



Dentro do morangão, as crianças foram recepcionadas pelo conselheiro real. Ele ficou muito empolgado quando viu os primos chegando.

– Pelo visto, vocês conseguiram! Desvendaram a história da cidade e chegaram ao morango do ouro! Parabéns, a recompensa de vocês é a garantia de muita diversão!

O conselheiro entregou-lhes o morango de ouro, dois copos de suco de morango e o grande prêmio.



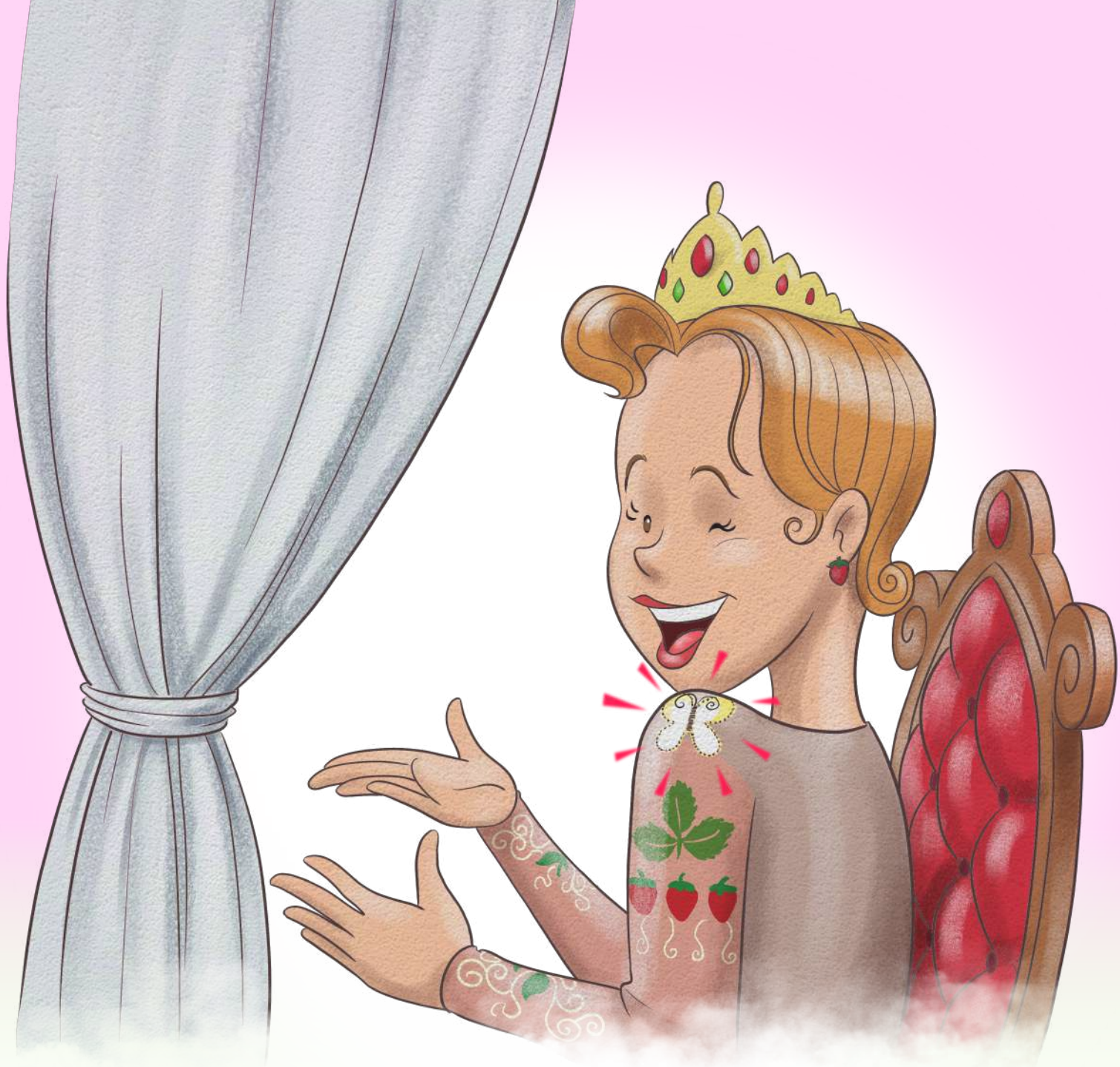




— Agora, devem ir até o castelo, a última apresentação do teatro já está acontecendo, e o rei precisará do morango de ouro para o seu cetro.

Angélica e Lucas chegaram a tempo de ver a coroação do rei, que havia recuperado sua coroa e a exibia, novinha em folha. Entregaram a ele o morango de ouro e receberam muitos aplausos. A borboleta fez sua exibição já esperada, mas, dessa vez, ao terminar a música, voou em direção ao camarote das soberanas, pousou no ombro da rainha e desapareceu como num passe de mágica.





As crianças, intrigadas mais uma vez, foram ao encontro da rainha. Elas queriam muito contar como a borboleta as havia ajudado naquele dia, mas tiveram receio de que, como os outros adultos, a rainha não entendesse. Ela, porém, virou-se com um grande sorriso e perguntou:

— E então, queridos, divertiram-se na missão? Imagino que tenham aproveitado a ajuda que lhes enviei.